

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**BEATRIZ MANGIONE SAMPAIO FERRAZ**

**Bebês e crianças pequenas em instituições coletivas de acolhimento e educação:**

**Representações de educação em creches**

**São Paulo**

**2011**

BEATRIZ MANGIONE SAMPAIO FERRAZ

Bebês e crianças pequenas em instituições coletivas de acolhimento e educação:

Representações de educação em creches

Tese apresentada ao programa de Pós-graduação  
em Educação da Universidade de São Paulo para obtenção  
do título de doutor em Educação.

Área de concentração: Psicologia e Educação

Orientadora: Profa. Dra. Marieta Lúcia Machado  
Nicolau

São Paulo

2011

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação  
Serviço de Biblioteca e Documentação  
Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

---

---

372.212	Ferraz, Beatriz Mangione Sampaio
f381b	Bebês e crianças pequenas em instituições coletivas de acolhimento e educação: Representações de educação em creches/ Beatriz Mangione Sampaio Ferraz; orientação Marieta Lúcia Machado Nicolau. São Paulo: s.n, 2011. 333p.il.; tabs.; anexos; apêndices Tese (Doutorado – Programa de Pós-graduação em Educação. Área de concentração: Psicologia e Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. 1. Creches 2. Formação de professores 3. Representação. Nicolau, Marieta Lúcia Machado, orient.

---

---

Nome: FERRAZ, Beatriz Mangione Sampaio

Título: Bebês e crianças pequenas em instituições coletivas de acolhimento e educação:  
Representações de educação em creches

Tese apresentada ao programa de Pós-graduação  
em Educação da Universidade de São Paulo para obtenção  
do título de doutor em Educação.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. \_\_\_\_\_ Instituição: \_\_\_\_\_

Julgamento: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. \_\_\_\_\_ Instituição: \_\_\_\_\_

Julgamento: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. \_\_\_\_\_ Instituição: \_\_\_\_\_

Julgamento: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. \_\_\_\_\_ Instituição: \_\_\_\_\_

Julgamento: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. \_\_\_\_\_ Instituição: \_\_\_\_\_

Julgamento: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Dedico esse trabalho ao meu filho, minha mãe (*in memoriam*), meu pai, minha avó e minhas irmãs, pessoas que me ensinaram a amar a vida, a me dedicar às causas que acredito e que estiveram ao meu lado nos momentos mais preciosos e difíceis dessa jornada, com palavras acolhedoras, com gestos de apoio, com amor e carinho.

## AGRADECIMENTOS

À Profa. Dra. Marieta Lucia Machado Nicolau, pela atenção, compreensão, carinho, dedicação e orientação prestada no decorrer da elaboração deste trabalho.

A todas as pessoas da instituição pesquisadas, por contribuírem de forma tão solícita e envolvida para a realização da pesquisa de campo.

Às professoras, Maria Malta Campos e Maria Adélia F. Mauro, pelas observações e indicações propostas durante a banca de qualificação.

Ao meu pai por ter me incentivado a prosseguir nos momentos em que achava que não iria conseguir.

As minhas irmãs, Daniela e Carolina, por entenderem minhas ausências durante esse longo período, por me apoiarem, me incentivando e estando ao meu lado nos momentos mais difíceis.

Ao meu filho, Pedro, por ser essa criança linda, companheira e carinhosa que desde o seu nascimento vem acompanhando o investimento da mamãe na vida acadêmica.

Ao Joca, afilhado mais precioso que, desde que veio ao mundo, tem me ensinado muito sobre a minha profissão.

Ao Rodrigo, por estar ao meu lado e me apoiar com carinho, alegria, compreensão e atenção na reta final desta pesquisa.

Às minhas amigas e companheiras de profissão Adriana, Andrea, Karina, Luana, Marcinha, Maria e Patrícia, por estarem sempre ao meu lado, me auxiliarem e, principalmente, entenderem minha ausência ao longo desses anos de estudo.

A Beatriz Cardoso, Cristina Pereira, Fátima Assunção e Tereza Perez por serem profissionais maravilhosas com as quais aprendo todo o dia sobre minha profissão e sobre a vida.

A todas companheiras de profissão com quem tive a oportunidade de atuar ao longo desses anos, por meio do meu trabalho com Projetos de formação Continuada e como Assessora técnico pedagógica do Programa Proinfância

A todas as profissionais e colegas de trabalho da rede de Educação Infantil do Município de São Caetano do Sul que me ensinaram muito sobre creche, sobre formação e sobre os bebês.

## **Por uma ideia de criança**

Por uma ideia de criança rica,  
na encruzilhada do possível,  
que está no presente  
e que transforma o presente em futuro.

Por uma ideia de criança ativa,  
guiada, na experiência,  
por uma extraordinária espécie de curiosidade  
que se veste de desejo e de prazer.

Por uma ideia de criança forte,  
que rejeita que sua identidade seja  
confundida com a do adulto, mas que oferece  
a ele nas brincadeiras de cooperação.

Por uma ideia de criança sociável,  
capaz de se encontrar e se confrontar  
com outras crianças  
para construir novos pontos de vista e novos conhecimentos.

Por uma ideia de criança competente,  
artesã da própria experiência  
e do próprio saber  
perto e com o adulto.

Por uma ideia de criança curiosa,  
que aprende a conhecer e a entender  
não porque renuncie, mas porque nunca deixa  
de se abrir ao senso do espanto e da maravilha.



## RESUMO

Ferraz, B. M. S. **Bebês e crianças pequenas em instituições coletivas de acolhimento e educação: Representações de educação em creches.** 2011.333f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

Esta pesquisa buscou identificar e interpretar as representações de educação de bebês e crianças pequenas das profissionais docentes de creche. Os sujeitos foram as profissionais responsáveis pelas crianças de 0 a 2 anos, em uma creche empresarial no município de São Paulo, localizada no Campus de uma Universidade. Esta pesquisa se configurou como do tipo etnográfica, de caráter interpretativo envolvendo a estratégia de estudo de caso. Para a identificação das representações foram utilizados como procedimentos: entrevistas formais e informais; registros fotográficos e observações diretas da prática. Estas observações foram realizadas em três grupos e tiveram frequência semanal durante 3 meses. Além da coleta de dados junto às profissionais e o registro do caderno de campo da pesquisadora, foram analisados registros sobre o cotidiano com as crianças e também planejamentos e rotina dos grupos. Realizou-se um estudo a partir de documentos oficiais, produções acadêmicas, e a literatura produzida sobre experiências de educação de bebês em instituições educacionais com a intenção de apreender, compreender e interpretar as variáveis envolvidas nas representações identificadas. A análise das informações coletadas ao longo da pesquisa de campo teve como referencial a teoria das representações e do método genealógico proposto por Lefebvre (1983). O estudo do cotidiano da creche apontou que as práticas cotidianas nela encontradas não apenas refletem sua história, mas também a antecipam. Ao nível de suas representações as educadoras pareciam se restringir às limitações de suas próprias experiências, porém, ao nível da prática o mesmo não parecia ocorrer. O grupo de educadoras apresentou elementos de mudanças da história, construindo o potencial de um futuro com práticas transformadoras. O estudo das representações apontou que a creche é compreendida como tendo a função de socializar, favorecer a autonomia e o desenvolvimento infantil. O estudo do cotidiano aliado à análise das representações das educadoras indicou que, apesar da compreensão da função da creche como cuidar/educar crianças estar presente em suas representações ainda não aparecem incorporadas. Ao falar sobre proposta educativa, constatou-se que compreendem como educativo aquilo que devem ensinar às crianças, em

uma perspectiva mais formal de ensino, passando a dar destaque não somente aos conteúdos voltados à formação pessoal e social, mas também aos conteúdos das diferentes linguagens, somando-os à função da creche e se aproximando de uma concepção mais integrada de cuidado/educação. A análise das representações também revelou contradições entre o discurso e a prática no que se refere à representação de criança, da relação com as famílias e do papel do professor. As crenças em que se originam suas representações estão pautadas em experiências profissionais e pessoais anteriores, em conhecimentos em torno da história desse segmento e carecem de escuta e reflexão em torno do que revela o cotidiano. Evidenciou-se que falta às educadoras a possibilidade de elaborar de forma crítica as experiências da prática educativa, tanto no que se refere ao cotidiano como no que se refere às suas representações, relacionando-as com as representações de outros sujeitos, com toda a história dessa instituição e com a história singular da creche em que trabalham.

**Palavras chaves:** Creche, Formação de educadores de creche, Proposta de acolhimento e educação em creches, Representação.

## ABSTRACT

Ferraz, B. M. S. **Babies and toddlers in institutions of collective care and education: Representations of education in nurseries.** 2011.333p. Thesis (Doctorate) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

This research sought to identify and interpret the representations of education of infants and toddlers from the nursery professional teachers. The subjects were the professionals responsible for children 0-2 years in a private company's nursery in São Paulo, located at the campus of a university. This research was configured as an ethnographic character interpretive strategy involving the case study. The procedures used to identify the representations were as follows: formal and informal interviews, photographic records, and direct observations of practice. These observations were performed weekly during three months with three distinct groups. Besides the professional's data collection and the researcher field's notes, records on the daily routine with children, teacher's planning and routine groups were also analyzed. A study based on official documents, academic productions, and produced literature on infant education experiences in educational institutions was also conducted with the intention to grasp, understand and interpret the variables involved in the representations identified. The analysis of the information collected during the field research had as a benchmark the theory of representations and the pedigree method proposed by Lefebvre (1983).

The study of the everyday routine in the nursery indicated that the daily practices reflect not only its history but also anticipate it. In terms of their own representations, teachers seemed to be restricted to the limitations of their own experiences. However, when it came to analyze the practical implementation the previous statement did not seem to occur. The group of teachers provided evidence of changes in history, building a potential future with transformative practices. The study of representations indicated that the nursery is understood as having the function to socialize, promote autonomy and child development. The study of everyday life combined with the analysis of representations of the educators indicated that, despite understanding the function of the nursery as caring/educating, in their representations it not appeared yet incorporated.

When exploring educational proposal, it was found that what they understand as education is what they must teach from a more formal educational perspective, highlighting not only the content focused on personal and social education, but also the contents of the

different languages thus adding them to the role of the nursery and approaching a more integrated care/education paradigm. The analysis of representations also revealed contradictions between rhetoric and practice in regards to the representation of children, the relationship with the families and the role of the teacher. The beliefs that originate their representations are guided by past personal and professional experiences, present knowledge about the history of this sector and lack of listening and reflection on the foundations of the daily routine. It was proven that the teachers lack the possibility to develop in a critical method the experiences of routine educational processes, as much in regards to the daily life as its representations, relating them to the representations of other subjects, with the whole story of the institution and the unique history of the nursery where they work.

**Keywords:** Day care, training of nursery teachers, proposal for care and education in nurseries, representation.

## LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1- Espaço externo da creche: Solário	156
Fotografia 2 - Espaço externo da creche: cimentado	156
Fotografia 3 - Espaço externo da creche: cimentado com casinha	157
Fotografia 4 - Espaço externo da creche: pracinha	157
Fotografia 5 - Espaço fora da creche: Quadra	158
Fotografia 6 - Espaço fora da creche: Gramado	159
Fotografia 7 - Espaço fora da creche: Crianças brincam no gramado	159
Fotografia 8 - Espaço interno da creche: sala de atividade grupo vermelho	160
Fotografia 9 - Espaço interno da creche: refeitório	160
Fotografia 10 - Espaço interno da creche: pátio coberto	161
Fotografia 11 – Sala do grupo azul: divisão dos espaços	245
Fotografia 12 – Grupo azul: espaço com brinquedos de construção e encaixe	256
Fotografia 13 – Grupo azul: espaço interno da casinha	247
Fotografia 14 - Grupo azul: outros mobiliários e brinquedos no espaço da casinha	247
Fotografia 15 – Grupo azul: estante com brinquedos dentro da casinha	248
Fotografia 16 – Grupo azul: calendário e marcador do tempo	248
Fotografia 17 – Grupo Azul: espaço de troca	249
Fotografia 18 – Grupo vermelho: espaço da sala dividido por cantos (1)	250
Fotografia 19 – Grupo vermelho: espaço da sala dividido por cantos (2)	251
Fotografia 20 - Grupo vermelho: espaço da sala dividido por cantos (3)	251
Fotografia 21 - Grupo vermelho: figuras na parede	252
Fotografia 22 - Grupo vermelho: fotos com nome	253
Fotografia 23 - Grupo vermelho: canto de leitura	253
Fotografia 24 - Grupo vermelho: espaço do banho	254
Fotografia 25 - Grupo vermelho: espaço da troca	254

Fotografia 26 - Berçário: espaço de banho e troca	255
Fotografia 27 - Berçário: espaço da sala	255
Fotografia 28 – Berçário: organização de cantos	256
Fotografia 29 - Berçário: cadeira da educadora	256
Fotografia 30 – Berçário: porta de entrada da sala	257
Fotografia 31 – Grupo azul crianças brincando (1)	258
Fotografia 32 – Grupo azul crianças brincando (2)	259
Fotografia 33 – Grupo azul crianças brincando (3)	259
Fotografia 34 - Grupo vermelho: brincadeira no espaço externo (cimentado)	261
Fotografia 35 - Brincadeira no espaço externo (cimentado): educadora brincando de cabeleireiro junto com as crianças	262
Fotografia 36 - Criança observando e manuseando atentamente uma seringa de brinquedo	263
Fotografia 37 - Educadora brincando de examinar o ouvido da criança	263
Fotografia 38 - Criança brincando de examinar o ouvido da educadora	264
Fotografia 39 - Criança chorando ao ser mordida por colega	265
Fotografia 40 - Educadora conversa com a criança que mordeu	265
Fotografia 41 - Educadora passa pomada no local da mordida	266
Fotografia 42 – Educadora limpa o nariz de uma criança	267
Fotografia 43 - Crianças brincam escondidas atrás da casinha	268
Fotografia 44 - Crianças dos grupos vermelho e azul sentadas nas mesinhas no refeitório	269
Fotografia 45 – Educadora monta o prato das crianças	269
Fotografia 46 - Crianças do grupo azul almoçam	270
Fotografia 47 – Grupo vermelho: educadora auxilia criança a comer	271
Fotografia 48 – Grupo vermelho: crianças comem com autonomia	271
Fotografia 49 - Crianças limpam o resto de comida do prato no lixo	272
Fotografia 50 - Berçário: educadora dá comida a uma criança	273

Fotografia 51 - Grupo azul: crianças no banheiro	274
Fotografia 52 - Grupo azul: crianças lavam as mãos	274
Fotografia 53 - Grupo azul: educadora distribui as escovas de dentes para as crianças	275
Fotografia 54 - Grupo azul: crianças guardam as escovas de dentes	276
Fotografia 55 - Grupo vermelho: crianças em roda enxugam as mãos	277
Fotografia 56 - Grupo vermelho: educadora auxilia criança a lavar as mãos	277
Fotografia 57 - Educadora auxilia criança a passar sabonete nas mãos	278
Fotografia 58 - Grupo vermelho: crianças jogam o papel no lixo	279
Fotografia 59 - Grupo vermelho: criança segura escova de cabelo enquanto é trocada	280
Fotografia 60 - Grupo vermelho: criança segura sua fralda ao ser trocada pela educadora	280
Fotografia 61 - Grupo vermelho: criança toma banho	281
Fotografia 62 - Berçário: Educadora dando banho em um bebê	282
Fotografia 63 - Berçário: Bebês na sala esperam educadora dar banho em outro bebê	282
Fotografia 64 - Berçário: bebê adormece enquanto espera educadora dar banho em outro bebê	283
Fotografia 65 - Berçário: Educadora troca um bebê	283
Fotografia 66 - Grupo azul: crianças se preparam para dormir	284
Fotografia 67 - Educadoras brincam com as crianças na terra	285
Fotografia 68 - Criança segura uma minhoca na mão com a ajuda da educadora	286
Fotografia 69 - Educadora ajuda crianças a pegarem uma minhoca nas mãos	287
Fotografia 70 - Crianças observam a minhoca	287
Fotografia 71 - Educadora brinca com crianças no solário (1)	288
Fotografia 72 - Educadora brinca com crianças no solário (2)	289
Fotografia 73 - Educadora brinca com crianças no solário (3)	289

Fotografia 74 - Educadora brinca com crianças no solário (4)	290
Fotografia 75 - Educadora brinca com crianças no solário (3)	290
Fotografia 76 - Educadora propõe uma brincadeira de regra no solário.	291
Fotografia 77 - Grupo vermelho: roda de história.	292
Fotografia 78 - Grupo vermelho: criança com educadora observa as ilustrações do livro.	292
Fotografia 79 - Grupo vermelho: crianças manuseiam livros no momento de livre escolha.	293
Fotografia 80 - Berçário: Educadora lê história	293



## LISTA DE TABELAS

Tab 1. Número de matrículas de Educação Básica por Etapas e Modalidades de Ensino, segundo a Dependência Administrativa - 2007 a 2010	42
Tabela 2 – Disciplinas obrigatórias, segundo as categorias e subcategorias de análise	55
Tabela 3- Funções docentes e demanda de formação em nível superior – Brasil, 2006	56
Tabela 4. Número de Funções docentes com e sem Curso específico em creche por dependência administrativa e grau de formação. Brasil e regiões – 2001	58
Tabela 5 – Educação Básica: professores no trabalho principal, segundo nível de ensino, escolaridade, sexo e cor/raça – Brasil, 2006	59
Tabela 6. Educação Básica: distribuição dos professores no trabalho principal, segundo faixas de idade e níveis de ensino* – Brasil, 2006	60
Tabela 7. Educação Básica: professores no trabalho principal, segundo o nível de ensino em que lecionam* e a condição na família por sexo e raça/cor – Brasil 2006	60
Tabela 8. Principal razão para a escolha por licenciatura – Enade, 2005.	62
Tabela 9. Licenciados (em Pedagogia) segundo a faixa etária – Enade, 2005.	63
Tabela 10. Licenciados: estudo, trabalho e sustento familiar	63

## SUMÁRIO

Introdução.....	21
Parte I - Em busca da legitimidade das crianças de 0 a 2 anos na creche.....	27
1.1 As Leis para o atendimento de bebês e crianças pequenas no Brasil .....	28
1.2 As instituições de atendimento a bebês e crianças pequenas no Brasil: assistencialismo e/ou educação .....	44
1.3 O perfil do professor e as propostas de formação dos profissionais de creche no Brasil .....	50
Parte 2 - Propostas de acolhimento e educação em creche: marcos de diferenciação.....	71
2.1 Uma concepção de acolhimento e educação para a creche: o debate em torno da não escolarização.....	72
2.2 Em busca da formulação de uma proposta de acolhimento e educação para as creches.....	80
2.3 Especificidades de uma proposta de acolhimento e educação para as creches	86
2.3.1 Ressignificar o conceito de cuidado na sua integração com o conceito de educação.....	88
2.3.2 Considerar o pressuposto de que todas as ações contextualizadas neste ambiente devem estar baseadas em relações afetivas positivas, comprometidas e favorecedoras.....	92
2.3.4 Considerar a importância da previsibilidade e da regularidade na organização do tempo no cotidiano da creche.....	103
2.3.5 Criar um ambiente rico e estimulante que considere as especificidades dos bebês e crianças pequenas na forma de aprender sobre si, sobre as relações e sobre a cultura.....	108
2.3.6 Considerar que as necessidades dessa etapa da vida das crianças implicam uma nova conceitualização do que significa ensinar, do que se ensina, como se ensina e como a criança aprende.....	111
2.3.7 Considerar a elaboração de um currículo ressignificando o conceito de conteúdo para essa etapa da vida escolar das crianças pequenas.....	115
2.3.8 A relação família e escola deve ser mais estreita.....	131
2.3.9 Prever formas de acompanhamento das professoras em seu cotidiano com	

os bebês e crianças pequenas que considerem a especificidade de seu trabalho que demanda e requer um alto grau de equilíbrio emocional .....	135
Parte 3 - O caminho da pesquisa.....	137
3.1. Objetivos.....	138
3.2 Teoria das representações.....	138
3.3 Problema.....	141
3.4 As hipóteses.....	142
3.5 Procedimentos.....	143
Parte 4 - Análise dos dados.....	154
4.1 A creche: sua história, a organização de sua proposta e de seu ritmo.....	155
4.2 Identificação das representações das educadoras: Os discursos das educadoras.....	165
4.2.1 Caracterização do grupo de educadoras.....	165
4.2.2 Caminhos que se encontram: Histórias pessoais e profissionais.....	168
4.2.3 Compreensões em torno da função da creche e de sua proposta educativa..	188
4.2.4 Concepções e compreensões em torno da Proposta Pedagógica e do Currículo.....	199
4.2.4.1 Sobre as aprendizagens das crianças.....	200
4.2.4.2 Sobre a prática em torno do planejamento das atividades.....	228
4.2.4.3 Sobre a prática em torno de registros da ação pedagógica.....	231
4.2.4.4 Sobre as dimensões de tempo e espaço.....	232
4.3 Identificação das representações das educadoras: imagens e observações da prática educativa .....	243
4.3.1 A organização dos espaços e materiais das salas de atividades.....	244
4.3.2 Alguns momentos da rotina.....	261
Conclusões.....	294
Referências.....	303
Apêndices.....	315
APÊNDICE A Roteiro de entrevista com as educadoras.....	316
APÊNDICE B Roteiro de entrevista com as coordenadoras.....	319
APÊNDICE C Roteiro de entrevista com as mães.....	322
Anexos.....	324
ANEXO A Rotina institucional: espaços comuns.....	325

ANEXO B Diários das educadoras.....	326
ANEXO C Diário com observações da coordenadora.....	328
ANEXO D Planejamento de Projetos de trabalho com as crianças.....	329
ANEXO E Planejamento da rotina semanal: grupo azul e vermelho.....	332